



© Copyright 2003 - Direito autoral reservado a Professor Arievaldo Alves de Lima

NÃO BASTA SER PROFESSOR, É PRECISO INCENTIVAR

Pesquisas e avaliações periódicas de instituições de ensino, e inclusive do MEC, apontam periodicamente a lista dos melhores. Melhores professores, melhores instituições de ensino, melhores desempenhos, dentre outros tantos tópicos que são avaliados muitas vezes ainda por alunos, colegas mestres e pais.

Talvez você já tenha se sentido frustrado algumas vezes pelo fato de não encontrar o seu nome, ou da instituição de ensino em que trabalha nesta lista. Mas, alguém, ou você mesmo professor, já parou para pensar ou medir o índice de realização de seus alunos, e no quanto isso pode influenciar na sua capacidade de ser um profissional da educação com lugar garantido na lista dos melhores¹?

Considerando que todos nós somos bons em alguma coisa, mas não podemos ser bons em tudo, é que concluímos que essa capacidade de reconhecer e aproveitar o máximo de nossas forças para atingir o sucesso na vida (independente do seu conceito de sucesso), levando em conta nossas fraquezas, pode ser definido como inteligência plena, que é o ponto básico para o desenvolvimento da capacidade de utilização equilibrada das capacidades analíticas, criativas e práticas. Professores e alunos utilizam a inteligência plena todos os dias, dentro e fora da sala de aula. O que precisa ser considerado é o ponto de equilíbrio das três forças, que nos apontam o caminho da realização.

Em uma série de estudos, pesquisadores norte-americanos investigaram a discriminação por parte da educação tradicional de alunos criativos e práticos. O trabalho deles foi motivado pela crença de que os sistemas escolares têm uma forte tendência a favorecer os alunos que se destacam nas capacidades analítica e de memória. Isso me faz lembrar uma reunião de professores da qual participei certa vez que trazia como tema central o veredito que daríamos a um aluno considerado "problema" numa universidade. Os meus colegas professores já estavam munidos com uma lista de motivos para "descartá-lo" da instituição, mas o principal deles era o fato de o indivíduo ser extremamente questionador e desafiar as nossas metodologias de ensino. Nunca tive problemas com ele, e sempre o considerei muito acima da média dos seus e (infelizmente) de muitos dos meus colegas professores. Até quando seremos resistentes a críticas e às mudanças que se fazem mais do que necessárias na educação? Até quando será mais fácil "demitirmos" os alunos práticos e criativos?

Esses alunos quase nunca são ensinados ou avaliados de uma maneira que combine com o padrão de capacidade deles, e acabam, quase sempre, na desvantagem. A tradicional

¹ Robert Sternberg e Elena Grigorenko, autores do livro Inteligência Plena ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos (Artmed Editora) defendem a idéia de que as pessoas precisam que todas as suas habilidades funcionem bem para terem sucesso na vida. Eles ressaltam, no entanto, que os programas educacionais parecem desenvolver a inteligência das pessoas somente em uma área analítica dando mínima ou nenhuma atenção a duas outras áreas de inteligência a criativa e a prática que são tão vitais quanto a primeira para uma vida bem-sucedida.



© Copyright 2003 - Direito autoral reservado a Professor Arievaldo Alves de Lima

utilização de um único conjunto de habilidades no decorrer de uma vida de trabalho está em decadência, e não é de hoje².

A maioria das pessoas lembram-se para o resto de suas vidas, de seus sucessos e fracassos escolares. Como educadores, nós, professores, temos a obrigação de aumentar a probabilidade de sucesso de cada um dos nossos alunos. A melhor maneira para conseguir isso, é estruturar uma grande variedade de atividades, oferecendo a eles a oportunidade de descobrir suas melhores capacidades e dominá-las ano após ano. É preciso saber ensinar de uma forma que permita a cada aluno aprender da maneira que é melhor para ele e, portanto, investindo no aumento da sua motivação para aprender. É preciso ter coragem para "demitir" os professores que não tiverem a capacidade de absorção do termo inteligência plena.

Só assim os resultados efetivamente aparecerão não só nos bancos escolares, mas nos profissionais que nossos alunos serão e na contribuição de cada um deles para fazer deste, um mundo melhor.

Prof. Arievaldo Alves de Lima³

contabilidadegrupoempresarial.adm.br

² Sternberg e Grigorenko acreditam que se as pessoas concordam que o moderno mundo de trabalho torna as capacidades analíticas, criativas e práticas não apenas uma questão de preferência, mas também de necessidade, a conclusão lógica é de que a educação deve ter como resultado importante o domínio dessas habilidades.

³ O autor é consultor e professor dos cursos de pós e graduação na área de contabilidade e finanças, com especialização em Pedagogia do Ensino Superior e Mestrado em administração de Empresas.